

098

A RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO ALASTRANTE (DA) E EPILEPSIA. *Tatiana de Moura Coelho, Letícia P. Schmidt, Luiz Felipe Alencastro, Daniel M. Branco, Simone Salamoni, Tatiane Cardozo, Andréa J. de Oliveira, Rubem Guedes e Jaderson C. da Costa.* (Departamento de Fisiologia, ICBS, UFRGS e Instituto de Pesquisas Biomédicas, PUCRS).

Este fenômeno foi primeiramente descrito por Aristides Leão, em 1943. Consiste em uma depressão temporária da atividade elétrica e da excitabilidade cerebral, que aos poucos vai alastrando-se a pontos mais distantes do local de elicitación do fenômeno. É reversível e auto-sustentada, havendo o retorno à atividade normal após alguns minutos. Postula-se que seja um fenômeno difusional e não elétrico, porque é relativamente lento e parece não depender de sinapses. Observou-se que durante a DA surgiram ondas epileptiformes, que corresponderiam à fase clônica de descargas convulsivas. O objetivo é estudar a associação de mecanismos da DA e o aparecimento da atividade epileptogênica. Um dos aspectos mais interessantes relacionados à epilepsia é como a DA propaga-se através do córtex cerebral. Sabe-se que esta depressão é acompanhada por potenciais de despolarização de neurônios e células da glia e movimento de íons e água entre os compartimentos extra e intracelulares. A metodologia consiste em três pequenas craniotomias de modo que parte do córtex cerebral do rato fique exposto. A primeira serve para o estímulo químico com KCl a 0,2M. As outras duas fazem o registro do eletrocorticograma e da atividade cerebral através de eletrodos nelas colocados. Em nosso laboratório já fomos capazes de reproduzir a depressão alastrante, com sucesso. Contudo a relação definitiva entre o fenômeno da depressão alastrante e a epilepsia ainda necessita maiores esclarecimentos.